



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE DISCIPLINA**

NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
Língua Brasileira de Sinais - Libras		CCINAT/CGEO		2018.2
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 20	PRÁT: 40	HORÁRIO:	
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS	
Ciências da Natureza e Geografia				
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO	
Getro Barbosa dos Reis			Graduado	
EMENTA				
Conceito da Libras; Histórico da Língua de Sinais; Histórico da Inserção dos Surdos através da Libras; Cultura e Identidade Surda; Noções Linguísticas da Libras; Regras Gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda; Características Básicas da Fonetologia da Libras; Introdução a Morfologia da Libras; Noções da Sintaxe da Libras.				
OBJETIVOS				
<b>GERAL:</b> Promover a qualificação dos futuros profissionais da docência, proporcionando conhecimento sobre a pessoa surda e sua diferença cultural, identitária e linguística, bem como, conhecimento teórico e prático sobre os aspectos linguísticos da Libras. <b>ESPECÍFICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conscientizar os futuros docentes sobre a importância do acolhimento aos alunos surdos, nas relações pedagógicas, aliando teoria e prática;</li><li>• Desenvolver habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação e o relacionamento entre o professor e o aluno surdo;</li><li>• Conhecer e entender o sujeito surdo, sua cultura e aspectos gerais da língua – Libras;</li><li>• Introduzir os aspectos linguísticos da Libras;</li><li>• Criticar as abordagens educacionais para surdos;</li><li>• Relacionar a pedagogia visual ao ensino de ciências para pessoas surdas.</li></ul>				
METODOLOGIA				
Materiais em pdf, Foruns, Atividades online				
FORMAS DE AVALIAÇÃO				
Serão observadas a participação dos alunos nas discussões online, suas explicações, opiniões. Avaliações escrita.				
CONTEÚDOS DIDÁTICOS				
TEMAS ABORDADOS/ ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PROFESSOR (ES)	CARGA/HORARIA		
		TEÓR	PRÁT.	

Introduzir os conceitos de Surdez e Surdo, Língua de Sinais e Língua de Sinais Brasileira. Breve histórico das filosofias educacionais da surdez no mundo e os desdobramentos na educação de surdos no Brasil. A história brasileira de Surdos no Brasil. Discutir os primeiros estudos linguísticos da Língua de Sinais Brasileira	Getro Barbosa dos Reis		
Conceito da Libras – Surdo, surdo-mudo e deficiente auditivo	Getro Barbosa dos Reis		
O Alfabeto manual: possibilidade de uso	Getro Barbosa dos Reis		
Nomeação dos sujeitos no universo dos surdos	Getro Barbosa dos Reis		
Expressões faciais – aspectos afetivos e gramaticais	Getro Barbosa dos Reis		
Saudações e prática de conversação	Getro Barbosa dos Reis		
Numerais e quantidade, diferenças e semelhanças	Getro Barbosa dos Reis		
Introdução aos aspectos linguísticos: Fonologia	Getro Barbosa dos Reis		
O tempo: calendário	Getro Barbosa dos Reis		
Introdução aos aspectos linguísticos: Morfologia	Getro Barbosa dos Reis		
Adjetivos, sintaxe	Getro Barbosa dos Reis		
Cores, árvore genealogia sinalizada	Getro Barbosa dos Reis		
Mitos em relação às línguas de sinais	Getro Barbosa dos Reis		
Concepção de surdez: Visão clínico-terapêutica, Visão sociotropológica e Identidade e cultura surda; Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº5626/2005	Getro Barbosa dos Reis		

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### BÁSICA:

FERNANDES, Eulália. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LACERDA, Cristina Bróglia Feitosa de. *O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão*. In: LACERDA, C.B.F.; GOES, M.C.R.(Org.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000b,

QUADROS, R.M. Karnopp, L, B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

##### COMPLEMENTAR:

BRASIL. *Lei nº 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre em Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS2002/L10436.htm>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2016.

BRASIL. *Decreto 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em 15 de janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Centro Nacional de Educação Especial. *Parâmetros Curriculares para a Educação Especial*, Brasília, 1979.

CAPOVILLA, F. C. e RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue*. São Paulo: Editora EDUS, 2002.  
FELIPE, T. *A Libras em Contexto: Curso Básico*, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC; SEESP, 2001.

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_      \_\_\_\_\_      \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_      \_\_\_\_\_  
DATA      ASSINATURA DO PROFESSOR      APROV. NO COLEGIADO      COORD. DO COLEGIADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO  
FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA

				COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTR E
<b>CURRÍCULO E DIVERSIDADE HUMANA II</b>				CGEO		2019.1
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>TEÓR: 30</b>	<b>PRÁT: 30</b>	<b>HORÁRIOS: QUA 18:00 – 19:40 H / QUI 18:00 - 19:40 H</b>			
<b>CURSOS ATENDIDOS</b>					<b>SUB-TURMAS</b>	
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA						
<b>PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)</b>					<b>TITULAÇÃO</b>	
KLEYTON GUALTER DE OLIVEIRA SILVA					MESTRE	
<b>EMENTA</b>						
<p>Educação Inclusiva para portadores de necessidades especiais. Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação e Diversidade. A diversidade nos diferentes espaços sociais. O cotidiano escolar e prática docente frente à diversidade: gênero, sexualidade, cultura, raça e etnia. A inserção da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no Currículo Escolar: africanidades e afrodescendência: práticas sociais e curriculares em instituições públicas e privadas de ensino. Proposição de um projeto de intervenção pedagógica na UNIVASF com a participação do Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas.</p>						
<b>OBJETIVOS</b>						
<b>OBJETIVO GERAL:</b>						
<p>Apresentar os princípios teóricos-metodológicos da Educação Escolar inclusiva, tendo as instituições de ensino como espaços para discutir o direito e a manutenção da diferença em busca de uma sociedade menos desigual.</p>						

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Retomar;

- Conhecer a diversidade do currículo, sua importância para uma prática educativa inclusiva na educação básica e as demandas particulares da pessoa com deficiência;
- Entender a importância das culturas de matrizes africana e indígena na construção social e geográfica da sociedade brasileira, a partir dos pressupostos da Lei 11.645/08 e possíveis práticas inclusivas na educação geográfica;
- Compreender em perspectiva as orientações do Estatuto da Criança e do Adolescente, as políticas educacionais voltadas para jovens e adultos, bem como, a discussão de gênero, sexualidade, liberdade de culto religioso e manifestações políticas.

---

## METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)

---

Aulas expositivas dialogadas; leitura e discussão de textos; Utilização de vídeos; Realização de dinâmicas, vivências a partir de aulas de campo, experimentações de caráter pedagógico e aplicações teóricas pautadas sobre o componente curricular.

---

## FORMAS DE AVALIAÇÃO

---

A avaliação será feita de forma processual e gradativa a partir do desenvolvimento das atividades nos encontros presenciais, com a possibilidade de aplicação de prova individual; Seminários e relatório de campo.

---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Número	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA	
--------	--	--

1. Apresentar o Programa de Disciplina analisando coletivamente sua proposta de avaliação.
2. Compreender dos conceitos: Currículo e Diversidade Humana
3. Apresentar da tipologia, características, determinações epistemológicas do conceito currículo.
4. Compreender o planejamento e materialização do currículo no Projeto Político Pedagógico

5. Análise de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, com ênfase nos aspectos na inclusão, de acordo com nos pressupostos teóricos da educação básica;
6. Conhecer o Currículo, com base nas suas dimensões sobre os Direitos Humanos: Bases conceituais e históricas.
7. Organizar aulas de campo com fins de apresentar a diversidade humana fazendo links com ideias, observações e de estudos de material fóssil, além de experiências que puderam traçar a linha de evolução dos seres humanos/seres vivos.
8. Discutir as variáveis que interferem no processo de materialização das propostas da Lei 11.645/08, a partir de diálogos com grupos quilombolas, “indígenas” e demais comunidade tradicionais.
9. Refletir sobre as possíveis práticas inclusivas na educação geográfica a partir de uma a relação professor-aluno e demandas objetivas oriundas da formação;
10. Debater sobre as construções sociais dos estigmas e sua interferência na produção do fracasso escolar.
11. Realização dos exames finais e fechamento da disciplina.

---

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

---

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMBROSETTI, Neusa Banhara. Trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: ANDRÉ, Marli (org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. 3. ed. São Paulo. Papirus, 2002. p. 81-105.

CANDAU, V. Educação em Direitos Humanos: desafios atuais. In: SILVEIRA, R.M. G.; DIAS, A. A. (Orgs.). Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007, p. 399-412.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e Currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra D; NASCIMENTO, Aricélia R. (Orgs.). Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

CASTRO, M.G., Gênero e Raça: desafios à escola. In: SANTANA, M.O. (Org) Lei 10.639/03 – educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação fundamental. Pasta de Texto da Professora e do Professor. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 2005.

LAVINAS, Lena. “Gênero, cidadania e adolescência”. In: MADEIRA, F. R. org.). Quem mandou nascer mulher? Estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos/Unicef, 1996. p.11-43.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade cultura, currículo e questão racial. Desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICZ, Anete, BARBOSA, Maria de Assunção e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs). Educação como prática da diferença. Campinas: Armazém do Ipê, 2006, p.21-40.

LOURO, Guacira Louro. “Currículo, gênero e sexualidade. O ‘normal’, o ‘diferente’ e o ‘excêntrico’”. In: LOURO, G. L., NECKEL, J. F. & GOELLNER, S. V. (orgs.). Corpo, gênero e sexualidade. Petrópolis: Vozes, 2003.

---

____/____/____ -	_____	____/____/____	_____
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	HOMOLOGADO NO COLEGIADO	COORD. DO COLEGIADO

---

---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE  
Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

		<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO</b>		
<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>				
<b>NOME</b>		<b>COLEGIADO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>SEMESTRE</b>
EDUCAÇÃO DO CAMPO		CGEO	GEOG 0063	2019.1
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>TEÓR: 60</b>	<b>PRÁT: 00</b>	<b>HORÁRIOS: TER 19h40-20h30 / QUA 19:40h-22h20</b>	
<b>CURSOS ATENDIDOS</b>			<b>SUB-TURMAS</b>	
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA				
<b>PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)</b>			<b>TITULAÇÃO</b>	
MARCO AURÉLIO RODRIGUES			Doutorado	
<b>EMENTA</b>				
O ensino-aprendizagem em Geografia na Educação do Campo e na Educação Popular. A formação continuada do docente de Geografia para a Educação do Campo e na Educação Popular. A pedagogia do movimento Sem-Terra. Luta pela Terra e Educação popular; Currículo e formação do sujeito do campo. A práxis político-educativa do sujeito Sem-Terra.				
<b>OBJETIVOS</b>				
<b>OBJETIVO GERAL:</b>				
Apropriar-se de conhecimentos técnico-científicos e metodológicos indispensáveis à elaboração de projetos educativos que atendam às especificidades que caracterizam os diferentes contextos rurais em que as escolas se inserem.				
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>				
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ampliar e qualificar o conhecimento dos acadêmicos acerca do lugar da educação do campo nas Políticas Públicas e na Legislação Brasileira - História, Lutas e Conquistas.</li><li>• Identificar a contribuição de estudos e investigações dos campos da sociologia e da economia rural, bem como da educação ambiental na caracterização e na interpretação de fenômenos presentes em diferentes contextos rurais.</li><li>• Apropriar-se de procedimentos indispensáveis à investigação de aspectos que caracterizam diferentes realidades educacionais, sociais, econômicas, culturais e políticas.</li><li>• Aplicar conhecimentos técnico-científicos e metodológicos em favor da qualificação dos projetos educacionais e das práticas pedagógicas em vigor nas escolas do campo.</li></ul>				
<b>METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)</b>				
Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de quadro branco e pincel; recursos audiovisuais e textos relacionados às temáticas abordadas. Incentivo ao debate e a participação dos alunos, através da socialização de seus conhecimentos prévios. Realização de trabalhos em grupo para fomentar ações colaborativas, listas de exercícios. Seminários e trabalho de campo.				





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

### FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de um processo contínuo de verificação da aprendizagem, observando-se a participação, a iniciativa, a organização e o desempenho dos alunos nas atividades propostas. Será realizada uma avaliação diagnóstica individual para verificação da aprendizagem e a apresentação de seminários.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Número	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA
1.	Apresentação do programa da disciplina, as noções principais que serão trabalhadas no semestre, os textos, as atividades avaliativas e a metodologia de seguimento das aulas, tanto as teóricas como as atividades de campo.
2.	Exposição da história da educação rural no Brasil (legislação e políticas públicas). Encaminhar leitura do Panorama da Educação do Campo no Brasil.
3.	Análise e discussão coletiva do Diagnóstico da Educação Rural no Brasil-Inep- MEC/2007. Encaminhar leitura das Diretrizes Curriculares da Educação Básica das escolas do campo (2002) e das Diretrizes complementares (2008).
4.	Debate sobre o “estado” da oferta da educação no campo nos municípios do Território de Identidade Norte do Itapicuru, Bahia.
5.	Discussão das Diretrizes Curriculares da Educação Básica das escolas do campo e das Diretrizes complementares.
6.	Discutir as possibilidades metodológicas da educação contextualizada no semiárido e o papel das tecnologias sociais de convivência com o semiárido.
7.	Discussão de texto Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais para o tema.
8.	Apresentação e discussão da proposta pedagógica das Escolas Família Agrícola do território.
9.	Discutir a importância e utilização da educação contextualizada no campo.
10.	Discutir o ensino da geografia no contexto da educação do campo.
11.	Apresentar e discutir as concepções e conceitos de Educação do Campo. Trajetória histórica da Educação do Campo brasileira, Movimentos sociais do campo e Estado: História e lutas pela Educação do Campo, Heterogeneidade e características sociais, políticas, econômicas e culturais das populações do campo. Educação do campo: política pública e projeto político pedagógico. Pedagogia do Movimento Sem Terra - MST.
12.	Experiências que propiciam a combinação entre modos individuais e coletivos de construção de um projeto de escola orientado pelo princípio da justiça social. A Educação do Campo como: Direito a educação: igualdade e diversidade.
13.	Direito humano no contexto da política de desenvolvimento com igualdade social. Desenvolvimento Sustentável, Trabalho e Educação, Política e cidadania no campo e Juventude campo e cidade.
14.	Visita a uma escola família agrícola da região.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo. **A educação básica e o movimento social do campo.**

Brasília: articulação nacional por uma educação básica do campo, 1999.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** 3ª Edição. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

OLIVEIRA, Alexandra; SILVA, Edson. **Geografia e Escola do campo:** saberes, práticas e resultados. In: Mercator, ano 8, n.16, Fortaleza, 2009. p.139-148.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Marise. **Realidade da Educação do Campo e os Desafios para a formação de professores da Educação Básica na perspectiva dos movimentos sociais.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

FERNANDES, Bernardo M.; MOLINA, M. O Campo da Educação do Campo. In: MOLINA, M; JESUS, S. **Educação do campo.** Brasília: Ed. UNB, 2004.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido.** 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA, Alexandra. **Saberes camponeses e práticas pedagógicas no campo.** In: Mercator, ano 07, número 13, Fortaleza, 2008. pp. 47-58.

19/02/2019

DATA

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA  
PROFESSOR

DO

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
HOMOLOGADO NO  
COLEGIADO

\_\_\_\_\_  
COORD. DO COLEGIADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

UNIVASF		UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO		PROGRAMA DE DISCIPLINA	
NOME		COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE	
GEOMORFOLOGIA COSTEIRA		CGEO		2019.1	
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 30	PRÁT:30	HORÁRIOS: SEG SALA 09 18:00-18:50 18:50-19:40 TER SALA 09 18:00-18:50 18:50-19:40		
CURSOS ATENDIDOS			SUB-TURMAS		
GEOGRAFIA			G8		
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO		
Natália Micheli Tavares do Nascimento Silva Mendes			Doutora		
<b>EMENTA</b>					
Processos geomorfológicos desenvolvidos nos ambientes costeiros. Caracterização das principais feições costeiras. Reconstituição evolutiva das planícies costeiras. Sistemas deposicionais costeiros. Dinâmica sedimentar das praias, o transporte eólico e a formação de dunas. O recobrimento e transporte de sedimentos na plataforma continental interna. A dinâmica dos forçantes no trabalho sedimentar: ventos, ondas, maré e estuários. As regiões costeiras e o desenvolvimento sustentável.					
<b>OBJETIVOS</b>					
<b>Objetivo Geral:</b>					
<ul style="list-style-type: none"><li>Apresentar os conhecimentos referentes às dinâmicas e formas características de ambientes costeiros.</li></ul>					
<b>Objetivos Específicos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"><li>Abordar conceitos referentes à terminologia, morfologia e classificação de ambientes costeiros.</li><li>Analisar os principais processos atuantes e evolução geológica das áreas costeiras.</li><li>Discutir as intervenções humanas e o gerenciamento costeiro.</li></ul>					
<b>METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)</b>					
O conteúdo será abordado através de aulas expositivas, discussão de textos, pesquisas em sítios da internet e discussões e atividades práticas relacionadas às formas e processos geomorfológicos atuantes no ambiente costeiro em campo. Materiais utilizados nas aulas: textos e slides em meio digital (aula com datashow).					
<b>FORMAS DE AVALIAÇÃO</b>					
A disciplina terá as seguintes atividades avaliativas:					
<b>ATIVIDADES</b>		<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>		<b>PESO</b>	
Avaliação individual por meio de prova escrita individual		Clareza nas ideias e domínio dos conceitos		01	
Avaliação individual por meio de prova escrita individual		Clareza nas ideias e domínio dos conceitos		01	
Elaboração em grupo de relatório de saída de campo		Empenho na atividade de campo e apresentação correta e sistematizada dos dados levantados		01	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<b>Numero</b>	<b>TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA</b>				
1	PARTE I				



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

2	Definição e fatores atuantes na costa.		
3	Tipos de costa.		
4	<b>PARTE II - PRAIA E DINÂMICA COSTEIRA</b>		
5	Praia: Definição e zonação hidrodinâmica e morfológica.		
6	Ondas e correntes: Transformações das ondas em águas rasas e sua influência na zona costeira (praia).		
7	Correntes geradas por ondas; Vento; Marés e correntes de marés.		
8	Sedimentos e estruturas sedimentares.		
9	Variabilidade do perfil praiial: Variações do nível do mar de média e curta duração;		
10	Teorias clássicas de variabilidade do perfil praiial;		
11	Escola australiana de morfodinâmica praiial.		
12	<b>PARTE III - DUNAS COSTEIRAS</b>		
13	Origem, elementos atuantes e ocorrência de dunas.		
14	Tipos de dunas.		
15	Processos de migração, estruturas sedimentares.		
16	<b>PARTE IV - PLANÍCIES COSTEIRAS, LAGUNAS, ESTUÁRIOS, PLANÍCIES ÚMIDAS E DELTAS</b>		
17	Fatores atuantes.		
18	Processos de formação.		
19	Evolução e desenvolvimento durante o Quaternário.		
20	Sedimentos e estruturas sedimentares.		
21	<b>PARTE V - MANEJO COSTEIRO</b>		
22	Uso e ocupação.		
23	Vulnerabilidade à ocupação.		
24	Erosão costeira e obras de contenção		
25	<b>PARTE VI – PRÁTICA DE CAMPO (LITORAL PERNAMBUCANO)</b>		
26	Excursão didática: aplicação dos conceitos teóricos.		
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>			
<b>Bibliografia básica:</b>			
FLORENZANO, T. G. (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.			
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.			
Kenitiro, S. Geologia Sedimentar. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 2003			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
MIRANDA, L. B.; CASTRO, B.M.; KJERFVE, B. Princípios de Oceanografia de Estuários. São Paulo, edusp, 2002.			
SOUZA, C.R.G. et al. (ed.). Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005.			
_____/_____/_____ DATA	_____ ASSINATURA DO PROFESSOR	_____/_____/_____ HOMOLOGADO NO COLEGIADO	_____ COORD. DO COLEGIADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE  
Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

		<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO</b> <b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>		
<b>NOME</b>		<b>COLEGIADO</b>	<b>CODIGO</b>	<b>SEMESTRE</b>
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		CGEO	GEOG0041	2019.1
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>TEÓR: 30</b>	<b>PRÁT: 60</b>	<b>Horários: Segundas e Terças de 20:30 as 22:10.</b>	
<b>CURSOS ATENDIDOS</b>				<b>SUB-TURMAS</b>
Geografia				
<b>PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)</b>				<b>TITULAÇÃO</b>
Gustavo Hees de Negreiros				Doutor
<b>EMENTA</b>				
Desenvolvimento do Trabalho de Curso (TCC), a partir de aplicação de conhecimentos teóricos práticos adquiridos ao longo do curso.				
<b>OBJETIVOS</b>				
Apresentação do TCC para banca examinadora.				
<b>METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)</b>				
Orientação individual e coletiva de conteúdo com o professo, onde se poderá analisar e discutir sobre os conteúdos dos temas escolhido; Orientações metodológicas; Aulas expositivas com base nos princípios metodológicos como forma de apresentar os métodos de pesquisa.				
<b>FORMAS DE AVALIAÇÃO</b>				
A avaliação será dada a partir da apresentação pública do TCC por parte do aluno.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>Numero</b>	<b>TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA</b>			
<b>1</b>	<b>Revisão do Trabalho</b>			
	Estruturação interna do trabalho			
	Revisão dos objetivos da pesquisa			
	Finalização da revisão de literatura			
	Coleta e análise dos dados			
	Revisão da escrita, estrutura, forma e normas para apresentação do TCC			
	Correções necessárias para a apresentação de trabalho científico			
<b>2</b>	<b>Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso</b>			
	Recursos audiovisuais			
	Didática de apresentação			
	Argumentação perante a banca avaliadora			
	Entrega da monografia e artigo científico			
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>				



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - Proen**

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº. Centro - Caixa Postal 252 – 56304-205 - Petrolina-PE

Telefone: (87) 3862 3869. E-mail: [proen@univasf.edu.br](mailto:proen@univasf.edu.br)

**Básica:**

Diretamente relacionada ao tema proposto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Complementar:**

ASTI, V.A. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto alegre: Globo, 1980. 223p.

BACHELARD G. O Novo Espirito Científico. Paris: PUF, 1968. 207p.

BUNGE ML. Investigación Científica. Barcelona, Ariel, 1987. 955p.

CERVO, A.L. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242p.

FREIRE-MAIA, N. A Ciências por dentro. Petrópolis: Vozes, 1991. 262p.

RUIZ, J.A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996. 178p. SANTOS, B.S. Introdução à Ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989. 176p.

22/ 02 / 2019  
DATA

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO PROFESSOR

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
HOMOLOGADO NO COLEGIADO

\_\_\_\_\_  
COORD. DO COLEGIADO